

Tema da última aula da IV Oficina de Literatura da EMERJ – disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-SDcHtAYXZO> – **Conceição Evaristo** é uma das principais escritoras da literatura brasileira e afro-brasileira atualmente. Em sua literatura, traz importantes reflexões sobre as questões de raça e de gênero com o propósito de revelar a desigualdade e de recuperar uma memória sofrida da população afro-brasileira em toda sua riqueza e potencialidade. A obra **Ponciá Vicêncio** é o primeiro romance de Conceição Evaristo. Nela são narrados problemas do cotidiano das mulheres afrodescendentes sob um ponto de vista claramente feminino e negro. A história de Ponciá Vicêncio descreve os caminhos, as andanças, as marcas, os sonhos e os desencantos da protagonista. A autora traça a trajetória da personagem da infância à idade adulta, analisando seus afetos e desafetos e seu envolvimento com a família e os amigos. Conceição Evaristo já ganhou um prêmio Jabuti em 2015, na categoria Contos e Crônicas, por *Olhos D'Água* e, em 2018, concorreu a uma vaga na ABL com o apoio de duas petições populares com mais de 40 mil assinaturas. “Se eu entrar, não será porque escrevi um 'Marimbondo' do Sarney, não [romance que levou o ex-presidente à ABL, em 1980]. Eu quero entrar porque é um lugar nosso, porque temos direito”, disse em uma palestra no Salão Carioca do Livro, em 19 de maio. Conceição só obteve um voto da Academia, que perdeu a chance de eleger sua primeira escritora negra.



O livro Ponciá Vivêncio e sua autora, Conceição Evaristo.

O frenesi nos barracões das escolas de samba para o próximo carnaval chega na programação cultural. No último dia 9, a Central do Brasil recebeu a segunda etapa da exposição **Corpo Popular**, do carnavalesco à frente da Imperatriz Leopoldinense, Leandro Vieira. Um trem parado na plataforma 13 foi transformado em galeria de arte e estará aberto ao público por seis sábados até janeiro. Com curadoria de Daniela Name, a mostra debate a construção artística de fantasias nos dez desfiles criados por Vieira para o carnaval, mostrando quem faz as fantasias e os foliões que as desfilam na Sapucaí. A entrada para a exposição custa exatamente o valor da passagem de trem.



Croquis de fantasias presente na exposição **Corpo Popular**

Segundo a crítica: “O melhor e mais inovador filme de Martin Scorsese em décadas.” **Assassinos da Lua das Flores**, com Leonardo DiCaprio e Robert De Niro, passou quase 6 anos em desenvolvimento e já conquistou 95% de aprovação no Rotten Tomatoes - website americano agregador de críticas de cinema e televisão. Com 3h26 (3 horas e 26 minutos) de duração, remonta fatos chocantes ocorridos durante o início da década de 1920. Com roteiro de Eric Roth e Martin Scorsese e inspirado no livro de não ficção do autor David Grann, **Assassinos da Lua das Flores: Petróleo, morte e a origem do FBI**, o filme relembra um trágico capítulo da história dos Estados Unidos. Na virada do século XX, o petróleo tornou a nação Osage a mais rica do mundo do dia para a noite. Tanta riqueza atraiu intrusos brancos, que manipularam, extorquiram e roubaram ao máximo o dinheiro do povo nativo Osage antes de assassinar a população. Baseado em uma história verídica e contado no romance improvável entre Ernest Burkhart (Leonardo DiCaprio) e Mollie Kyle (Lily Gladstone), **Killers of the Flower Moon** é uma saga épica do crime ocidental, em que amor verdadeiro e traição indescritível se cruzam. Disponível nos cinemas e no Amazon Prime.



Você sabia?

Você sabia que o livro **Engenheiro fantasma** foi o ganhador na categoria Livro do Ano do Prêmio Jabuti 2023? O livro de poemas foi escrito por Fabrício Corsaletti. Apaixonados, engraçados, melancólicos, filosóficos e delirantes, os 56 sonetos de **Engenheiro fantasma** configuram uma experiência singular no panorama da poesia brasileira. Neles, Fabrício Corsaletti veste a máscara de Bob Dylan e narra uma temporada de exílio voluntário que o norte-americano teria supostamente vivido em Buenos Aires em algum período deste século. Bairros, bares, cafés, lojas, museus e uma profusão de personagens surgem e desaparecem como em um truque de mágica ao longo dos 784 versos talhados com precisão de mestre. Há referências, claro, à poesia do compositor de *All Along the Watchtower*, mas menos do que se poderia supor. O que ocorre, de fato, é uma surpreendente mescla da voz dos dois poetas, gerando uma terceira – a que registra essas aventuras portenhas desde já inesquecíveis.

engenheiro
fantasma
fabrício
corsaletti